

6. Competitividade: World Investment Prospects to 2011

O *Economist Intelligence Unit (EIU)* em cooperação com o *Columbia Program on International Investment*, divulgou em Setembro de 2007 o relatório *World Investment Prospects (WIP) to 2011*, cuja primeira edição foi publicada em 2006 (*WIP to 2010*).

O *WIP to 2011* centra a sua análise numa previsão da evolução dos fluxos de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) para o período de 2007-2011 num conjunto de 82 países, baseando-se para tal em dados históricos para o período 2002-2006 e em previsões para 2007-2011

Os dados históricos são utilizados para estimar o impacto esperado de um conjunto diverso de variáveis sobre os fluxos de IDE. Os parâmetros assim obtidos, juntamente com as previsões existentes para os valores das variáveis explicativas, são posteriormente utilizados para estimar os fluxos líquidos de IDE em cada país no período 2007-2011, dando origem a um **ranking de entradas líquidas de IDE**.

Entre os factores determinantes dos fluxos de IDE, para além de um conjunto de variáveis de natureza macroeconómica, inclui-se um **indicador compósito de ambiente de negócios**. Este indicador resulta da combinação de 10 categorias de variáveis, que cobrem os seguintes domínios: ambiente político e macroeconómico, oportunidades de negócio, políticas orientadas para as empresas e concorrência e para o estímulo ao investimento estrangeiro, controlo do comércio externo, regimes fiscal e de financiamento, mercado de trabalho e infra-estruturas. Cada categoria é composta por um número variado de indicadores, num total global de 91 indicadores individuais.

Para efeitos de quantificação, cada um dos 91 indicadores é ordenado numa escala de 1 (muito mau para o negócio/empresa) até 5 (muito bom para o negócio/empresa). As pontuações das diferentes categorias são obtidas com base em médias ponderadas (ver ponderação de cada indicador no Quadro 6.1). O peso de cada categoria para o indicador compósito é idêntico. Estas pontuações são ajustadas, através de uma transformação linear, resultando em valores numa escala de 1 a 10; seguidamente é calculada uma média aritmética destes valores das 10 categorias, obtendo-se a pontuação do ambiente de negócios agregado para cada país (também numa escala de 1 a 10), dando assim origem a um **ranking de países para cada categoria**, bem como um **ranking geral de ambiente de negócios**.

Para o período de 2002-2006, cerca de metade dos indicadores baseiam-se em dados quantitativos e os restantes são de natureza qualitativa. Estes dados são retirados essencialmente de fontes estatísticas nacionais e internacionais e de questionários às empresas. Os valores para o período 2007-2011 baseiam-se em previsões elaboradas pelo EIU.

A análise aqui realizada incide num grupo seleccionado de países que corresponde aos 10 primeiros países classificados em cada um dos *rankings* atrás referidos e os restantes países da UE 27⁴ e o Japão (Quadros 6.2 e 6.4). Especificamente para Portugal e complementando a informação do *ranking* das entradas líquidas de IDE é apresentado no Quadro 6.3 uma série de indicadores de IDE para o período 2002-2011.

⁴ Não inclui Malta e Luxemburgo

Quadro 6.1
Composição das categorias do ranking do ambiente de negócios

Categorias	Indicadores	Peso
Ambiente Político	1. Risco de conflito armado	0,08
	2. Risco de agitação social	0,08
	3. Mecanismos constitucionais para a transferência ordeira de poder	0,08
	4. Governo e oposição	0,08
	5. Ameaça de violência por motivação política	0,08
	6. Tensões ou disputas internacionais	0,08
	7. Políticas governamentais para os negócios	0,08
	8. Eficácia do sistema político na formulação e execução de políticas	0,08
	9. Qualidade da burocracia	0,08
	10. Transparência e imparcialidade do sistema legal	0,08
	11. Eficiência do sistema legal	0,08
	12. Corrupção	0,08
	13. Impacto da criminalidade	0,08
Enquadramento Macroeconómico	*1. Inflação	0,13
	*2. Balança orçamental em % do PIB	0,13
	*3. Dívida do estado em % do PIB	0,13
	*4. Volatilidade da taxa de câmbio	0,13
	*5. Balança de transacções correntes em % do PIB	0,13
	6. Qualidade da <i>policymaking</i>	0,13
	7. Fundamentos institucionais	0,13
	8. Preços dos activos	0,13
Oportunidades de Mercado	*1. PIB, em mil milhões de US\$ e PPC	0,16
	*2. PIB per capita, US\$ em PPC	0,10
	*3. Crescimento real do PIB	0,16
	*4. Parcela no comércio de mercadorias mundial	0,14
	*5. Taxa média anual de crescimento das exportações	0,08
	*6. Taxa média anual de crescimento das importações	0,08
	*7. Dotação de recursos naturais	0,14
	*8. Lucratividade	0,06
	9. Integração regional	0,04
	10. Proximidade dos mercados	0,04
Políticas dirigidas às Empresas Privadas e à Concorrência	1. Grau de protecção dos direitos privados de propriedade	0,11
	2. Regulamentação governamental na criação de novas empresas privadas	0,11
	3. Liberdade das empresas existentes para competir	0,11
	4. Promoção da concorrência	0,11
	5. Protecção da propriedade intelectual	0,11
	6. Controlo de preços	0,11
	7. Distorções originadas em <i>lobbying</i> de grupos de interesses especiais	0,11
	8. Distorções originadas na posse/controlo estatal	0,11
	9. Accionistas minoritários	0,11
Políticas dirigidas ao Investimento Estrangeiro	1. Políticas governamentais dirigidas ao capital estrangeiro	0,20
	2. Abertura da cultura nacional às influências estrangeiras	0,20
	3. Risco de expropriação de activos estrangeiros	0,20
	4. Disponibilidade de esquemas de protecção ao investimento	0,20
	5. Favoritismo do governo	0,20
Controlo do comércio externo e das trocas	1. Liberalização de capitais	0,20
	**2. Protecção tarifária e não-tarifária	0,20
	3. Facilidade de comércio	0,20
	*4. Abertura de mercado	0,20
	5. Restrições às transacções internacionais de bens e serviços	0,20
Regime Fiscal	**1. Carga fiscal das empresas	0,20
	*2. Taxa máxima de IRS	0,08
	*3. Imposto sobre o valor acrescentado	0,08
	4. Contribuições dos empregadores para a segurança social	0,12
	5. Grau apartir do qual o regime fiscal encoraja novos investimentos	0,12
	6. Consistência e imparcialidade do sistema fiscal	0,20
	7. Complexidade fiscal	0,20

Quadro 6.1 (cont.)
Composição das categorias do ranking do ambiente de negócios

Categorias	Indicadores	Peso
Financiamento	1. Abertura do sector bancário	0,17
	2. Capitalização do mercado de stocks	0,17
	**3. Distorsões nos mercados financeiros	0,17
	4. Qualidade do sistema regulamentar financeiro	0,17
	5. Acesso de estrangeiros ao mercado de capital local	0,17
	6. Acesso ao financiamento de médio prazo para investimento	0,17
Mercado de Trabalho	*1. Custos do trabalho ajustados para a produtividade	0,10
	*2. Disponibilidade de trabalho competente	0,14
	3. Qualidade da força de trabalho	0,12
	4. Qualidade dos gestores locais	0,08
	5. Competências em línguas	0,05
	6. Saúde da força de trabalho	0,08
	7. Nível de competências técnicas	0,05
	*8. Custo de vida	0,08
	**9. Incidência de greves	0,10
	10. Restrição das leis laborais	0,10
	11. Extensão da regulamentação salarial	0,05
	12. Contratação de estrangeiros	0,05
Infra-estruturas	*1. Densidade de telefones	0,06
	**2. Confiabilidade da rede de telecoms	0,06
	*3. Custos das telecoms	0,06
	*4. Telemóveis	0,06
	*5. Stock computadores pessoais	0,06
	*6. Utilização da Internet	0,06
	*7. Penetração da banda larga	0,06
	*8. Despesa de I&D em % do PIB	0,06
	9. Infraestruturas de investigação	0,06
	**10. Infraestruturas de distribuição a retalho e por grosso	0,06
	**11. Extensão e qualidade da rede rodoviária	0,06
	**12. Extensão e qualidade da rede ferroviária	0,06
	13. Qualidade da infraestrutura portuária	0,06
	14. Qualidade da infraestrutura aeroportuária	0,06
	*15. Produção de electricidade <i>per capita</i>	0,06
	*16. Aluguer de escritórios	0,06

Notas: Os indicadores são de natureza qualitativa com excepção dos assinalados com: (*) quantitativos e (**) parcialmente quantitativos.

Fonte: EIU, World Investment Prospects to 2011

6.1 Ranking das entradas líquidas de IDE e indicadores para Portugal

No *ranking* das entradas líquidas de IDE referente ao período de 2007-2011, os EUA surgem como a economia que, de longe, mais IDE irá atrair nos próximos 5 anos (16,75% do total mundial). A China, ao manter a 3ª posição, perspectiva-se como o maior mercado emergente de destino de IDE nos próximos anos, com cerca de 5,8% do total mundial. O Japão está em 22ª posição (ver Quadro 6.2).

A UE como um todo representa 38% do nível de IDE esperado (incluindo fluxos intra UE) a nível mundial. Entre os países da UE, realça-se o Reino Unido, que ocupa o 2º lugar, seguido da França, Bélgica e Alemanha em 4º, 5º e 6º lugares, respectivamente. A Espanha detém a 9ª posição e representa cerca de 3% do total mundial das entradas líquidas de IDE esperado.

No período 2007-2011, Portugal localiza-se em 26ª posição (0,6% no total mundial), tendo conquistado 8 lugares (a subida mais acentuada) face ao *ranking* anterior que analisava o período 2006-2010, e passou a estar acima da Dinamarca e da Áustria e permanece à frente da Finlândia, da Grécia e dos países dos últimos alargamentos da UE, com excepção da Polónia.

Quadro 6.2
Ranking das entradas líquidas de IDE (esperadas)

N.º de ordem em 82 países

Países	2007-2011			2006-2010			Variação no Rank
	Rank	Us\$ 10 ³ milhões	% do total mundial	Rank	Us\$ 10 ³ milhões	% do total mundial	
EUA	1	250,9	16,75	1	298,1	23,21	0
Reino Unido	2	112,9	7,54	2	89,4	6,96	0
China	3	86,8	5,79	3	85,7	6,67	0
França	4	78,2	5,22	4	69,9	5,45	0
Bélgica	5	71,6	4,78	8	33,8	2,63	3
Alemanha	6	66,0	4,41	6	39,5	3,08	0
Canadá	7	63,2	4,22	7	38,3	2,98	0
Hong Kong	8	48,0	3,20	9	33,3	2,59	1
Espanha	9	44,9	2,99	10	28,8	2,24	1
Itália	10	41,6	2,77	11	24,6	1,91	1
Holanda	11	38,5	2,57	5	50,4	3,92	-6
Suécia	16	26,1	1,74	12	22,4	1,75	-4
Irlanda	19	20,3	1,35	15	20,3	1,58	-4
Japão	22	13,3	0,89	27	7,7	0,60	5
Polónia	24	12,6	0,84	26	8,5	0,66	2
Portugal	26	9,1	0,61	34	5,3	0,41	8
Dinamarca	28	8,2	0,55	28	6,6	0,51	0
Roménia	30	7,7	0,51	30	6,1	0,48	0
Finlândia	42	5,7	0,38	35	5,3	0,41	-7
Rep. Checa	43	5,4	0,36	32	5,7	0,44	-11
Hungria	44	5,1	0,34	41	4,5	0,35	-3
Austria	48	4,0	0,27	22	9,7	0,75	-26
Bulgária	53	2,6	0,17	53	2,2	0,17	0
Eslováquia	56	2,2	0,15	55	2,1	0,17	-1
Grécia	66	1,5	0,10	58	2,0	0,16	-8
Estónia	68	1,4	0,09	72	1,1	0,09	4
Chipre	69	1,3	0,08	68	1,3	0,10	-1
Lituânia	70	1,2	0,08	70	1,2	0,09	0
Letónia	71	1,0	0,07	76	0,7	0,05	5
Eslovénia	72	1,0	0,07	74	0,7	0,06	2

Fonte: Economist Intelligence Unit, World Investment Prospects to 2010 e World Investment Prospects to 2011

Para a totalidade dos 10 anos, ou seja para o período de 2002 a 2011, o relatório disponibiliza os dados de base (2002-2006) e as previsões (2007-2011) consideradas para uma série de indicadores macroeconómicos e de IDE para Portugal (Quadro 6.3).

Quadro 6.3
Indicadores de IDE para Portugal

Portugal	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
População (milhões)	10,4	10,4	10,4	10,5	10,6	10,6	10,6	10,7	10,7	10,8
PIB Nominal (Us\$ 10 ³ milhões, a taxas de câmbio do mercado)	128,0	156,7	179,3	185,5	194,9	218,3	231,3	229,3	233,1	240,5
PIB Nominal (Us\$ 10 ³ milhões em PPC)	205,8	195,2	203,4	212,1	235,9	247,5	257,8	270,6	284,3	298,2
PIB Real (% em variação de ano par ano)	0,8	-0,7	1,3	0,5	1,3	1,8	2,1	2,2	2,3	2,3
PIB per capita (Us\$ a taxas de câmbio do mercado)	12360	15120	17240	17670	18470	2060	21740	21430	2170	22310
PIB per capita (Us\$ em PPC)	19890	18840	19560	2020	22366	23350	24230	25290	26470	27660
Entradas líquidas de IDE (Us\$ 10 ³ milhões)	1,8	8,8	2,1	4,1	7,4	8,5	9	9,2	9,3	9,6
Entradas líquidas de IDE (% do PIB)	1,4	5,6	1,1	2,2	3,8	3,9	3,9	4	4	4
Entradas líquidas de IDE (% da FBCF)	5,5	24,5	5,1	10,1	17,9	18,7	18,9	19,4	19,4	19,3
Entradas líquidas de IDE per capita (Us\$)	170	848	199	394	702	803	847	861	873	896
Stock de entrada bruta de IDE (Us\$ 10 ³ milhões)	44,0	62,2	70,6	65,6	85,5	94,0	103,0	112,1	121,5	131,1
Stock de entrada bruta de IDE (% do PIB)	34,4	39,7	39,4	35,4	43,9	43,1	44,5	48,9	52,1	54,5
Stock de entrada bruta de IDE per capita (Us\$)	4250	6010	6810	6310	8140	8910	9710	10540	11350	12210
Saídas líquidas de IDE (Us\$ 10 ³ milhões)	0,2	8,1	7,8	2,2	3,5	4,2	5,1	5,8	6,7	7,7
Saídas líquidas de IDE (% do PIB)	0,2	5,2	4,3	1,2	1,8	1,9	2,2	2,5	2,9	3,2
Stock saída bruta de IDE (Us\$ 10 ³ milhões)	21,1	35,9	48,3	50,6	54,1	58,3	63,3	69,1	75,8	83,5
Stock saída bruta de IDE (% do PIB)	16,5	22,9	27	27,2	27,7	26,7	27,4	30,2	32,5	34,7

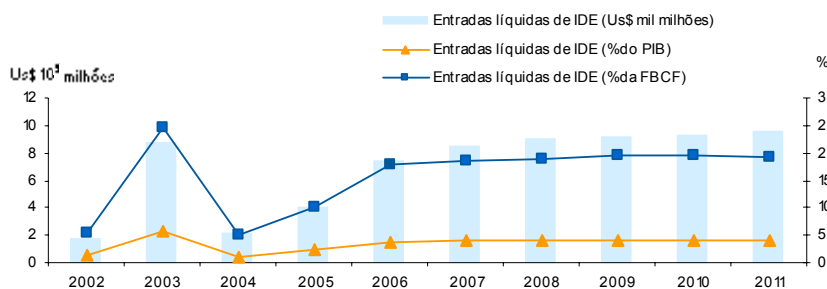
Fonte: EIU, World Investment Prospects to 2011

Com base no Quadro 6.3 e Figura 6.1, é possível retirar algumas observações que complementam a informação sobre Portugal:

- Prevê-se uma evolução positiva e sustentada das entradas líquidas de IDE no quinquénio 2007-2011, num total previsto de cerca de 46 mil milhões de dólares (variando entre 8,5 mil milhões de dólares em 2007 e 9,6 mil milhões de dólares em 2011), o que representa praticamente o dobro do valor registado em 2002-2006 (cerca de 24 mil milhões de dólares).
- Quanto às saídas líquidas de IDE, nota-se que as previsões reflectem uma tendência de crescimento anual superior à das entradas, ao longo do período de 2006-2011, atingindo o montante total de cerca de 30 mil milhões de dólares.
- Em termos de peso das entradas e saídas líquidas de IDE no PIB, verifica-se que em 2011 as saídas (3,2%) se aproximam das entradas (4%), cuja taxa se mantém idêntica nos cinco anos do período 2006-2011.

Figura 6.1

Indicadores de entradas líquidas de IDE para Portugal



Fonte: EIU, World Investment Prospects to 2011

6.2 Ranking do ambiente de negócios

No que respeita aos *rankings* de ambiente de negócios, o relatório não disponibiliza informação sobre Portugal para as 10 categorias atrás referidas, fazendo-o apenas para o indicador compósito global. Assim, no Quadro 6.4 é apresentada o *ranking* global do ambiente de negócios para os quinquénios de 2007-2011 (dados prospectivos) e 2002-2006 (histórico) para os países seleccionados.

Comparando os dez primeiros lugares deste *ranking* com os do *ranking* das entradas líquidas de IDE, nota-se que só os EUA e o Reino Unido coincidem.

A Dinamarca e a Finlândia destacam-se nos dois primeiros lugares oferecendo os ambientes de negócio mais atractivos para o quinquénio de 2007-2011, os EUA surge em 7ª posição (desce 3 lugares face a 2002-2006) e o Reino Unido está em 10ª posição, registando a maior descida em relação à situação de 2002-2006 (6ª posição).

Constata-se que, para 2007-2011, são precisamente os EUA e o Reino Unido os países melhor colocados no *ranking* das entradas líquidas de IDE e em contrapartida, a Dinamarca e a Finlândia quedam-se por lugares modestos neste mesmo *ranking*.

Do 1º para o 2º quinquénio, Portugal avança 3 lugares, perspectivando-se no 33º, à frente da Itália e da Grécia e de mais 7 países dos alargamentos da UE. A Espanha mantém o 22º lugar e a Polónia o 34ª, passando para trás de Portugal

Quadro 6.4
Ranking do ambiente de negócios

N.º de ordem em 82 países

Países	2007-2011		2002-2006		Variação no rank
	Rank	Pontuação	Rank	Pontuação	
Dinamarca	1	8,76	2	8,69	1
Finlândia	2	8,75	3	8,64	1
Singapura	3	8,72	1	8,71	-2
Suíça	4	8,71	7	8,59	3
Canadá	5	8,70	5	8,63	0
Hong Kong	6	8,68	8	8,57	2
EUA	7	8,65	4	8,64	-3
Holanda	8	8,64	9	8,53	1
Austrália	9	8,60	12	8,16	3
Reino Unido	10	8,60	6	8,62	-4
Suécia	11	8,60	11	8,34	0
Irlanda	12	8,57	10	8,49	-2
Alemanha	13	8,46	16	7,97	3
Bélgica	15	8,30	14	8,07	-1
Áustria	16	8,24	17	7,87	1
França	18	8,12	18	7,87	0
Estónia	21	7,87	20	7,72	-1
Espanha	22	7,82	22	7,40	0
Rep. Checa	26	7,55	28	7,03	2
Japão	27	7,54	27	7,08	0
Eslováquia	29	7,44	31	6,81	2
Eslovénia	32	7,41	34	6,75	2
PORTUGAL	33	7,39	36	6,73	3
Polónia	34	7,17	35	6,73	1
Hungria	35	7,12	32	6,79	-3
Chipre	36	7,10	33	6,77	-3
Letónia	37	7,06	39	6,63	2
Lituânia	38	7,03	40	6,62	2
Itália	40	7,02	42	6,48	2
Grécia	43	6,81	44	6,34	1
Bulgária	44	6,77	49	5,89	5
Roménia	48	6,58	51	5,79	3

Fonte: Economist Intelligence Unit, World Investment Prospects to 2011